

Notícias de Guimarães

Ano 17.º M.º 870
GUIMARÃES, 3 de Outubro - 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4610
Comp. e Imp., Miserva Vimaranesa. Tel. 4177
Vizado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

NOVO ANO ESCOLAR

Vão reabrir as aulas e a gárrula petizada, travessa, irrequeta, mas inocente qual lírio a despontar para a Vida, irá transpor os ombrais da Escola. Aqueles que pela primeira vez passam o limiar do pórtico da Escola e se sentam nos seus bancos experimentam uma sensação nova, única, que jamais poderão olvidar.

O primeiro contacto, o primeiro convívio *intra-muros* da Escola é decisivo, fulminante, capital, para a sua formação. Claro está que os dias primeiros são de adaptação e de acomodação, dado que a criança, vinda do seio materno, dos carinhos e desvelos da Mãe, reage naturalmente, ante o contacto dos colegas e do Mestre. Mas essa adaptação será tão gradual, tão serena e proveitosa quanto inteligente perscrutador da mentalidade da criança for o Professor.

E' axiomática, inofismável a afirmação da pedagogia quando nos diz que a educação materna, do seio da família, *nunca* pode contrastar com a educação ministrada na Escola.

A educação da mulher toma, neste pormenor, um aspecto deveras transcendente.

"Educar a mulher — disse Maria Amália Vaz de Carvalho — é levá-la a *compenetrar-se* do seu papel providencial na família e achá-lo grande, útil, elevado, digno de saciar as mais levantadas ambições, e também — o que é duma importância capital — o de pesar como responsabilidade tremenda no ânimo mais altivo".

Nunca a Mãe, a nossa desvelada protectora e guia, deve desamparar seus filhos, deixá-los entregues aos cuidados de outrem.

A vida, as necessidades quotidianas, as exigências de hoje, o emprego, a ocupação — a fábrica ou o escritório — têm desvirtuado, por vezes fortemente, a educação materna. Nunca a mulher deve ocupar-se de afazeres incompatíveis

com o seu sexo, dado que ela foi fadada para lídima guardiã dos mais puros sentimentos e virtudes domésticas!

Dissera, se a memória nos é fiel, o próprio Stanley Hall que o facto da mulher *poder* fazer muitas coisas tão bem como o homem, isso não é razão para ela as *dever* necessariamente fazer.

Em suma, a obra educativa só poderá surtir verdadeiro efeito quando houver íntima colaboração, perfeita cooperação entre Pais e Professores.

Seria ousio pôr em dúvida a competência docente, o nível pedagógico dos nossos Mestres das 1.ªs letras.

Só os puritanos, os críticos farisaicos, tendenciosos e malévols, os leigos em questões de ensino podem ignorar ou esquecer o alto nível pedagógico que atingiram ultimamente as Escolas Normais.

Há ainda secções de especialização, adentro das Faculdades de Letras de Lisboa e da Lusa-Atenas, para os professores primários, o Curso de Ciências Pedagógicas.

Poder-se-ia alvirar ainda não existir uma pedagogia nacional, uma Escola nossa.

E os trabalhos sérios, profundos, de Faria de Vasconcelos, de Adolfo Coelho, Alves dos Santos, Vitor Fontes, e Costa Ferreira?

E os estudos desde Castilho a Garrett e ao lírico do "Campo de Flores"?

E as modernas tentativas do Dr. Neto Portugal — também Professor Primário?

Hoje, mais que nunca, a Classe do Professorado se encontra num nível pedagógico capaz, que não admite dúvidas.

...Vão reabrir as aulas!...

E a gárrula petizada, travessa, mas inocente qual lírico virginal a despontar para a Vida, vai transpor os ombrais da Escola!

Prof. Joaquim Martins Lima.

De regresso ao Rio de Janeiro

No Vapor "Império", da Companhia Colonial de Navegação, embarcaram, ontem, em Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, a Ex.ª Sr.ª D. Adalina de Sousa Guise e suas gentis filhas Mesdemoiselles Adalina de Sousa Guise e Vera de Sousa Guise, esposa e filhas, respectivamente, do nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, o devotado benfeitor das nossas Casas de Beneficência e da formosa Estância da Penha.

Aquelas distintas Senhoras encontravam-se há meses em Portugal, tendo passado algum tempo nesta cidade, onde estiveram de visita a sua família.

No Cais de embarque estiveram a despedir-se daquelas Senhoras numerosas pessoas amigas, algumas das quais se deslocaaram propositadamente à capital para aquele fim.

A Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, mandou celebrar, naquele dia, às 12 horas, precisamente à hora da partida do Vapor,

uma missa, pela feliz viagem das bondosas Senhoras.

"Notícias de Guimarães" faz votos, também, por uma feliz viagem, endereçando àquelas Senhoras os seus respeitosos cumprimentos.

5 DE OUTUBRO

Depois de amanhã comemoraremos o trigésimo oitavo aniversário da implantação da República Portuguesa, data gloriosa que servirá para evocar algumas nobilíssimas figuras que sobearam lutar heróicamente por um sagrado ideal.

Naquele dia e por motivo da referida comemoração estarão encerrados os estabelecimentos públicos, sendo nestes hasteada a Bandeira Nacional.

"Notícias de Guimarães,"

Por lapso tipográfico saiu com o n.º 867 em vez de 869 o último número do "Notícias de Guimarães," motivo por que o presente sai já rectificado com o n.º 870.

Aguas passadas...

Nem tudo quanto se faz 'por bem', resulta em bem!

Terminou na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento a concessão de livros para a leitura domiciliária. Se tivermos de admitir — e eu sinceramente o creio — que todos os actos administrativos da Direcção visam a bem servir a colectividade, nem por isso ficamos inibidos em proclamar de *erro grave* semelhante deliberação.

Os fundamentos desta medida de ordem administrativa partem da experiência — bem de experiência o conceito — do mau uso que fazem alguns determinados consulentes na prática dessa concessão de livros para leitura no domicílio.

Com efeito, certos senhores consulentes são de índole avessa a todos os regulamentos da biblioteca. Esses que tais, não só deixam de observar os períodos de tempo permitido para a leitura de livros no domicílio, como até no uso desta regalia chegam tantas vezes ao abuso de os não restituírem sob pretextos vários.

Que isto é grave, não se põe em dúvida. Tão grave, que só é de aplaudir o acto de uma Direcção que se preocupou com este problema administrativo, do maior interesse defensivo para a biblioteca da benemérita instituição.

Simplemente a medida tomada como remédio para a *doença do relaxamento*, que é peculiar em alguns consulentes, sócios da Sociedade, excede o alvo. Atinge por igual, mede pela mesma bitola, sujeita à mesma dieta violenta a parte correcta, a parte cumpridora daqueles outros consulentes que, precisamente por não serem abusadores, por cumprirem as condições estatuídas quanto à concessão de livros para a leitura domiciliária, deviam ser poupados ao *duro castigo* que só merecem os que sofrem a tal *doença do relaxamento*.

clho, nos ajudou a criar o estímulo e o gosto pelas coisas do mundo intelectual.

E quantos! quantos nas muitas condições!...

São bem poucas as pessoas que, em Guimarães, buscam nutrir-se do alimento espiritual que oferece a leitura erudita. O maior número dos que lêem, limitam-se aos livros de novela, ao romance, às obras de ficção. Tantos destes leitores, são mesmo *estrangadores de livros*. Seja, porém, como for, é neste conjunto que podemos destacar aquela minoria que não pode dispensar a leitura no domicílio, não já para devaneios de passa tempo, mas para estudo, para a formação mental que se propuseram.

Conto aqui este facto sintomático, que me foi apontado. Um professor primário, senhor de inteligência e vontade, decidiu-se fazer em curso livre uma formatura em direito. E dizia a um seu amigo, apontando-lhe certos livros alinhados nas estantes da biblioteca da Sociedade:

— *Tenho aqui excelentes materiais, de que me vou aproveitar para estudo, nas minhas horas vagas, lá em casa.*

Trata-se de obras onde este candidato à cátedra Universitária estudaria jurisprudência, a técnica forense dos tribunais, o jogo malabarista das leis, toda a hermenéutica do direito, bagagem sem a qual não se alcança o ansiado diploma de Dr.

Ao que contrapôs em resposta o seu amigo, despejando-lhe este... balde de água fria:

— *Saibas que estes livros só aqui na Biblioteca podem ser consultados. Assim o deliberou a Direcção da Sociedade.*

Em compensação — pois que não há males absolutos — os livros terão sonecas mais profundas nas estantes da biblioteca. Algumas obras, invulneráveis à curiosidade do saber, talvez que alcancem entrar no reino edílico das "Onze Mil Virgens". Tudo por bem, e em defesa dos livros.

Entretanto, a Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia faculta os seus livros à leitura, durante *doze horas em cada dia*, embora sem as tradições gloriosas que são timbre e orgulho da Sociedade Martins Sarmiento.

Quinta de Pedominho.

A. L. de Carvalho

Escrevia há pouco o Prof. Catedrático Dr. Serras e Silva: «A leitura está a ser cada vez menos do gosto nacional». Esta crise de interesse pela leitura, vem de longe, pois já o acentuava Martins Sarmiento, como se vê da sua correspondência com o Padre Capela. Se, pois, é preciso contrapor medidas estipulantes no sentido de se intensificar o gosto pela leitura, não me parece que a deliberação tomada pela Sociedade — quanto à extinção da velha regalia concedida aos sócios, referente ao empréstimo de livros para a leitura no domicílio — seja conducente a esse fim.

A propósito lembrarei aqui um critério diverso adoptado na mesma conjuntura, pelo novo Director da Biblioteca Pública do Porto, com a aprovação, como é óbvio, da Câmara Municipal da mesma cidade.

Enquanto na biblioteca portuense se inaugura o regime da concessão de livros para leitura no domicílio, mediante um pequeno depósito, na Sociedade Martins Sarmiento inaugura-se um regime contrário. E não se diga que a *experiência* dará à Biblioteca Pública do Porto um ensinamento que ela, porventura, desconhece, quanto ao mau uso que alguns consulentes praticam no exercício da concessão de livros dados para leitura no domicílio. Tudo depende — sabem-no todos quantos andam nesta seara dos livros — de se não concederem, de se não temporizar, deixando cair um bom uso em mau abuso, que é deixar à matroca os serviços das requisições de livros para leitura no domicílio. Desta matroca, é evidente, podem resultar o destronamento de obras, o mau trato de volumes, o desaparecimento de alguns bons livros.

São, porém, tantos os benefícios que resultam da concessão de livros para leitura no domicílio, que eu, ousadamente, avanço em afirmar: — que, ainda mesmo correndo-se o risco de certos prejuízos, nem por isso, para os evitar, devem ser sacrificados aqueles consulentes que usam e não abusam da benéfica regalia. A leitura, no remanso do lar, sem apertos de horários, com a vantagem saliente, quanto à escolha das horas mais gratas ao estudo, é sobremaneira, a mais benéfica regalia.

Devo a esta liberalidade conferida aos sócios, desde sempre, pela Sociedade o alto benefício usufruído por mim na formação intelectual a que me votei, auto-didatadamente.

Em verdade, um dos despertadores do nosso apetite mental é sempre a ampla faculdade que as bibliotecas públicas nos podem oferecer e ministrar. Sem recursos para a aquisição de livros e mais livros, — tantos deles, mesmo, difíceis de obter — só a generosa permissão de livros, conferida pela Sociedade, para leitura no domi-

nia, depois de uma noite mal passada, abriu a janela do seu quarto, aspirou com sofreguidão o ar tépido e perfumado desse dia de Outubro, suave e saudoso!; contemplou, por momentos, os campos muito verdes; a linha do horizonte, muito nítida, e toda aquela maravilhosa paisagem com recortes tão vivos, de tão polícrónicas tonalidades e que a extraordinária luminosidade daquele sol fazia realçar, destacar e refulgir.

Inebriada pelo brilho e comunicativa leveza de tanta luz, teve o desejo quimérico de abrir os braços e voar

PENUMBRAS

Depois do encontro com Ricardo, a sua vida, a sua maneira de ser, modificaram-se profundamente. Aquela alegria costumada, sempre igual de todos os dias; sucedeu uma certa tristeza, uma certa agitação.

Sua mãe surpreendeu-lhe, por vezes, lágrimas nos olhos.

A princípio observou-a preocupada; mas em breve o coração de mãe compreendeu e adivinhou o coração da filha.

Corria o mês de Outubro, sereno e tépido.

Numa manhã radiosa, Maria Eugé-

nia, depois de uma noite mal passada, abriu a janela do seu quarto, aspirou com sofreguidão o ar tépido e perfumado desse dia de Outubro, suave e saudoso!; contemplou, por momentos, os campos muito verdes; a linha do horizonte, muito nítida, e toda aquela maravilhosa paisagem com recortes tão vivos, de tão polícrónicas tonalidades e que a extraordinária luminosidade daquele sol fazia realçar, destacar e refulgir.

Inebriada pelo brilho e comunicativa leveza de tanta luz, teve o desejo quimérico de abrir os braços e voar

A morte do Arquitecto Cottinelli Telmo

Vítima de um brutal desastre, em Cascais, faleceu, há dias, o arquitecto Cottinelli Telmo, uma das mais prestigiosas e conhecidas figuras do movimento renovador da arquitectura portuguesa das últimas décadas.

A sua rara personalidade de artista, que teve a servi-la um espírito empreendedor e dotado de grande capacidade de realização, legou-nos uma obra magnífica e perdurável. A Cottinelli Telmo se deve a traça dessa maravilha que foi a Exposição do Mundo Português, de que foi arquitecto-chefe; e a sua colaboração com o malogrado Ministro das Obras Públicas, eng.º Duarte Pacheco — que nele teve um dos seus mais preciosos e directos colaboradores — foi de inestimável valor, na grande obra de ressurgimento arquitectónico e urbanístico de Portugal.

Artista que sabia sentir os problemas da actualidade — soube-os sempre resolver dentro de uma justa visão nacional, integrada nas concepções da arquitectura tradicional portuguesa, ajustadas e conciliadas com as exigências do nosso tempo. A Cidade Universitária de Coimbra ficará a marcar o seu último grande empreendimento, fecho inesperado de uma carreira tragicamente interrompida e que ficará a atestar às gerações futuras o valor deste grande e devotado obreiro do ressurgimento nacional, a cujo serviço pôs toda a sua capacidade criadora e realizadora.

Reprimindo abusos

Em Ordem de Serviço, passada pelo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Sr. João das Neves, foi ordenado a todos os funcionários da Secretaria e, em especial, aos zeladores, contínuos, oficiais de diligências e Fiscais dos Impostos e de Mercados e Feiras, para que, por todos os meios ao seu alcance, reprimam os actos praticados por qualquer pessoa, consistentes em palavras ofensivas da moral pública e gestos inconvenientes, multando aqueles que, nesse sentido, prevariquem e dando conhecimento dos autos levantados.

Bem acertada medida!

— As Brigadas de Fiscalização que há dias se encontram nesta cidade, entregaram já ao Tribunal diversos processos contra industriais e comerciantes, por irregularidades cometidas.

Mudança de hora

Na madrugada de hoje os relógios foram atrasados 60 minutos, de conformidade com o estabelecido por Lei.

Círculo de Cultura Musical

Vai iniciar-se, possivelmente em Outubro, a nova época do Círculo de Cultura Musical, com Delegação nesta cidade.

A inauguração será feita pela Grande Orquestra Sinfónica Nacional.

E' altura para lembrar às pessoas que ainda se não inscreveram naquela Organização e o tencionem fazer, a necessidade de se dirigirem, quanto antes, à sede da Junta de Turismo para preencherem os respectivos boletins de inscrição, visto que os concertos são privativos dos sócios, não sendo permitido o ingresso no Teatro a pessoas estranhas.

Vem a prorrogação dizer-se que, por informações fidedignas, sabemos que na próxima temporada nos será dado o grato prazer de assistir à audição de três grandes orquestras.

Os ruidos na cidade

Chegam até nós os protestos de vários moradores de ruas da cidade contra o facto de se permitir, contra aquilo que está determinado superiormente, o funcionamento de aparelhos que muitas vezes e a horas impróprias perturbam o sossego público, sem atender a que há pessoas doentes a quem tais ruidos incomodam sobremaneira.

Custa-nos bastante ter de aqui tratar este assunto e melhor fora que ninguém desse motivo a que dele nos tivéssemos de ocupar.

Estamos convencidos, porém, que tal funcionamento se deve ao desconhecimento absoluto daquilo que constitui uma ordem superior e que portanto essa ordem, não o tendo sido até aqui, começará a ser doravante acatada, sem que as autoridades tenham de intervir no assunto, como lhes compete.

Um comentário

Escreve-nos uma pessoa lamentando que o telefone que os nossos motoristas possuem no Largo do Toural, para serviço de chamadas, não tenha muitas vezes a utilidade para que foi criado.

Diz-nos na sua carta: ainda ontem tendo feito uma chamada para esse posto, notei que a campanha esteve a chamar uns 6 ou 7 minutos sem que aparecesse alguém a atender.

Tive de desistir da chamada... e do carro de que tanto carecia nesse momento.

E conclui: Para que serve, assim, um posto telefónico?

.....

Lêde e assina! o "Notícias de Guimarães,"

Dr. Albino dos Reis

De visita ao seu particular amigo, Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, esteve em Guimarães o Sr. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

A morte do Dom Abade do Mosteiro de Singeverga

Vitimado por um ataque cardíaco faleceu, no passado domingo, no Mosteiro Beneditino de Singeverga, em Negrelos, o Rev. D. Plácido Ferreira de Carvalho, figura prestigiosa que ocupara um lugar de merecido destaque na obra benemerita das Missões portuguesas.

Era natural de Santa Cristina do Couto (Santo Tirso), onde nasceu, a

Colocado à testa duma obra que se impõe pela sua projecção no Ultramar, o Rev.º Dom Abade de Singeverga ainda este ano fizera a visita oficial às Missões que a Corporação Beneditina sustenta em Angola, no distrito de Moxico.

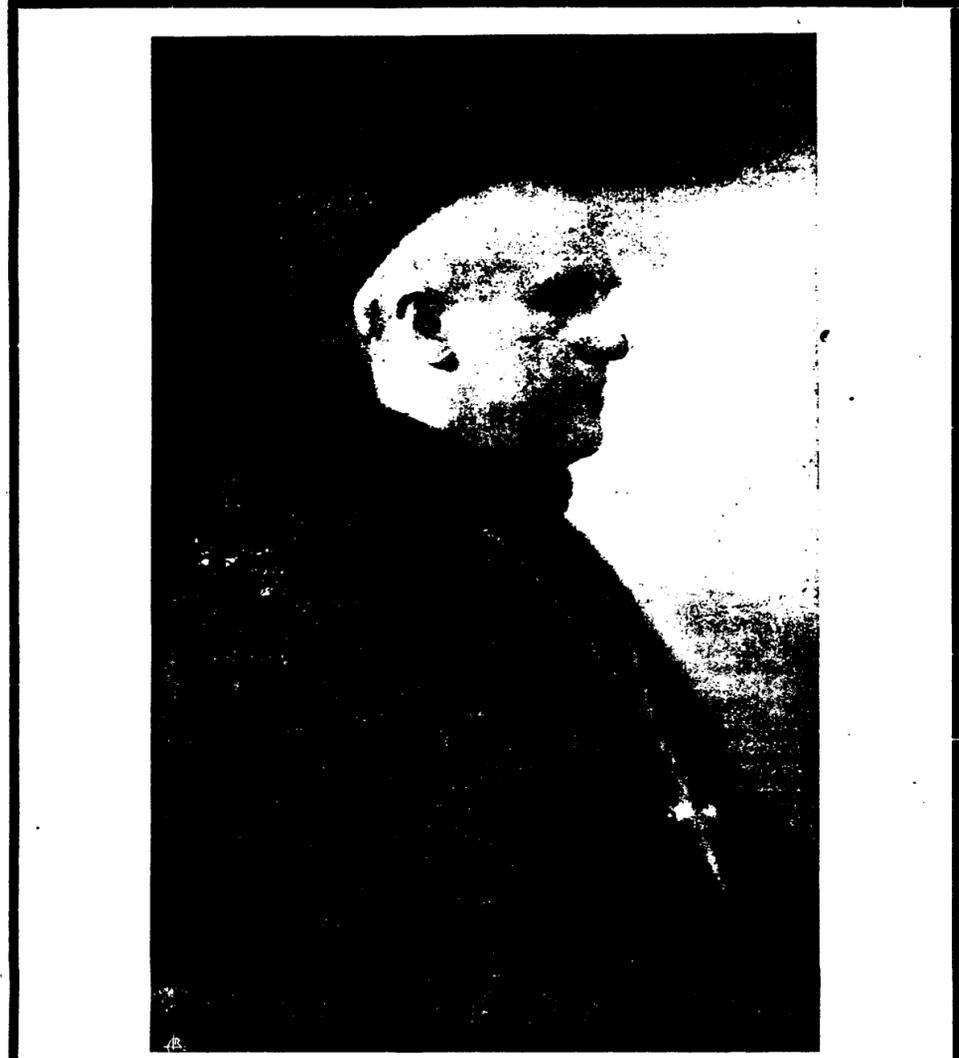
Contando inúmeras relações e amizades em todos os meios, o Sr. Dom Plácido Ferreira de Carvalho era possuidor de rara inteligência e de um temperamento afável que a todos cativava.

Era irmão das Sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria da Graça Ferreira de Carvalho.

O funeral do pranteado D. Plácido de Carvalho, efectuado na manhã de

altas individualidades eclesiásticas e civis.

De Guimarães foram assistir aos actos fúnebres, entre outras pessoas de que não pudemos tomar nota, os Srs.: Comendador Alberto Pimenta Machado, que também representava seus filhos Srs. António Alberto e Alberto; P.º Augusto Martins Pinheiro, em representação do Reitor do Seminário da Costa; P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, Reitor de Serzedelo, P.º Gaspar Nunes, Poeta Jerónimo de Almeida, Torcato Mendes Simões, Alexandrino Pereira da Costa Guimarães, José Alberto Pimenta Machado, Antonino Dias Pinto de Castro, que representava o «Noti-



9 de Setembro de 1886. Fez os seus estudos eclesiásticos no Seminário do Porto, ordenando-se a 12 de Novembro de 1911. Exerceu o ministério paroquial nomeadamente no concelho de Paços de Ferreira, até que em 1927, entrou na Ordem Beneditina, na qual professou a 26 de Setembro de 1928.

Na Ordem, exerceu os mais elevados cargos, tendo sido, pela Santa Sé, nomeado primeiro Dom Abade do Mosteiro de Singeverga quando, em 1938, aquela casa foi elevada ao grau de Abadia. Foi benzido pelo Em.º Cardeal Patriarca de Lisboa em 29 de Setembro de 1938. Morre, portanto, com 62 anos de idade, no dia em que completava 40 anos de vida monástica e ao acabar o 10.º ano de governo abacial.

terça-feira, na Abadia de Singeverga, constituiu uma imponente manifestação de pesar, em que tomaram parte centenas de pessoas de todas as camadas sociais, entre as quais se viam figuras prestigiosas no sacerdócio, na magistratura e na advocacia, no professorado, no exercício, na indústria e no comércio, etc., assim como muitas senhoras e muitas corporações religiosas.

Tomaram parte nas homenagens fúnebres, a que presidiu o D. Prior, Rev. Gabriel de Sousa, os Senhores Bispos de Silva Porto, D. António Ildefonso dos Santos Silva; de Curza, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, e Coadjuutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves; o Rev. Cónego Gaspar de Freitas em representação do Senhor Bispo do Porto, e outras

cias de Guimarães» e a Mesa da Irmandade de S. Gualter e os Srs. Comendador P.º Augusto Borges de Sá e António José Pereira de Lima, etc.

Também se fizeram representar a Condessa de Margaride e os Srs. António Pimenta e Dr. Joaquim Almeida da Costa, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, etc.

Entre os numerosos discípulos do saudoso extinto esteve presente aos actos fúnebres o Sr. Dr. António Maia Aroso, distinto professor liceal.

No edifício do Mosteiro via-se a meia haste e evolta em crepes a Bandeira Nacional.

«Notícias de Guimarães» sentindo profundamente o desaparecimento do Venerando Prelado, curva-se respeitosamente ante a sua saudosa memória.

por quele céu, tão puro e tão atraente!

De repente, uma angústia enorme comprimiu o seu peito dificultando-lhe penosamente a respiração. Olegante, de face pálida com o terror expresso no rosto, correu pelo corredor, pelo quintal, tentando abafar com as mãos um grito enorme que acordou aquela semi-inconsciência. Quando voltou a si completamente, corou de vergonha e ao dirigir-se para casa ainda trémula e receiosa encontrou a mãe que a tinha seguido, preocupada e aflita.

Maria Eugénia, quando a viu, precipitou-se sobre ela; abraçou-a nervosamente, estreitando-a tão fortemente como quem pede refúgio e protecção. D. Clara, sem tentar desprender-lhe os braços, que quase a sufocavam, perguntou a custo e com meiga autoridade: que é isso minha filha, que tens tu? Maria Eugénia, não pode responder. Um ohro convulso e sentido irrompeu ruidosamente. D. Clara afagando-lhe amorosamente os cabelos fartos esperou tranqüila que a crise passasse, que aquelas lágrimas restabelecessem lenta e gradualmente a tranqüilidade normal. D. Clara, admirada, nunca supôs que Maria Eugénia fosse capaz daqueles extremos. Quem seria o responsável pelo sofrimento daquele coração de ouro, tão sensível aos primeiros rebates de um amor incipiente?!

Resolveu vigiá-la de perto e com firmeza, pois achava que nem quem quer a merecia.

Por sua vez, Ricardo sentiu também que alguma coisa de novo tinha penetrado na sua vida. Uma ânsia enorme de viver, uma alegria desme-

da invadiu a sua alma, de esperança e contentamento!

Durante todo o caminho para casa, o suave e atraente rosto de Maria Eugénia apareceu-lhe continuamente nimbado de uma luz, que lhe recordava o alegre e fugidivo sol da sua infância, o mesmo mágico sol que saudosamente lembrava pácoas floridas e perfumadas; cascatas de S. João, com musgos frescos e repuxos de água; cantigas de romarias; alegrias dispersas que flutuam amorosamente na nossa memória, como fragmentos queridos da nossa existência... como degraus espaçados da nossa saudade! Nunca na sua alma tinha penetrado tanta alegria e felicidade... Como lhe pareceu rápido e curto o caminho de sua casa!

Ao subir os primeiros degraus o seu olhar turvou-se de repente e uma tristeza enorme o invadiu de novo, como se ao entusiasmo quente de um sol primaveril sucedesse o brusco e gélido arrefecimento de sombra hibernal. Quando entrou no quarto sentiu, pela primeira vez na sua vida, um enorme horror por aquela apática e estéril reclusão, por aquele mundo animado e personalizado por ele próprio!

Aquela passiva omnipotência, filha de uma perfeita interdependência e perfeita reciprocidade dos seus próprios sentimentos isolados e revestidos de formas diferentes em cada objecto querido, concedia-lhe, é certo, agradações e extáticas fugas à realidade temida; ilimitadas fantasias; calmas irresponsabilidades do período infantil e uma perfeita identificação com os mais puros idealistas e mais sábios filósofos. Para o pungitivo espinho da sua

alma atormentada, era o que necessitava. Ali, naquele meio, naquele mundo, sua adaptada imaginação criava, ou enérgicos estados abolitivos de toda a culpa, ou estados ansiosos masoquistas provocados por enormes castigos, como justa retribuição da sua culpa. Quis reagir fechando os olhos e tentando afastar com as mãos as palavras e as ideias que pareciam saltar-lhe aos olhos e aos ouvidos! Um sentimento de remorso e de ingratidão, porém, immobilizou por completo os seus movimentos. Aquele meio, aquele ambiente é que constituíam o seu verdadeiro mundo; o seu único mundo... em que todos lhe obedeciam e lhe pareciam falar com a sua presença igual a uniforme linguagem de fraternidade e de amor. Pareceu-lhe ouvir súplicas na linguagem muda de todos aqueles livros e objectos que pareciam estender-se braços amigos, dos seus lugares, para constantemente se imolarem sem queixas às suas mãos, aos seus olhos, à sua inteligência... às suas fantasias.

Que lealdade, fidelidade e felicidade lhe tinham dado durante tantos anos!

Por súbitas exigências do seu coração sensível sentiu naquele momento uma enorme e indefinível saudade de sua irmã; a companheira de sempre, a Eva daquele paraíso solitário, sem lutas, sem competições, sem agitação. Nunca tivera ninguém que o compreendesse tão bem. Sentiu como nunca que ela fazia parte do seu mundo. Quis sair, procurá-la, suplicar-lhe que voltasse; pois que não podia viver sem ela. Cansado e esgotado por tão contraditórios sentimentos, deitou-se vestido sobre a cama. Lembrou-se como

O Dr. Daniel Nunes de Sá

foi homenageado em Famalicão pela Junta da Freguesia do Louro

Em Vila Nova de Famalicão realizou-se um almoço de homenagem ao nosso prezado amigo e distinto Professor, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, promovido pela Junta de Freguesia do Louro, sua terra natal.

A homenagem constituiu um preito de justiça ao Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, pelo esforço desenvolvido naquela freguesia, sobretudo na sua qualidade de Administrador-Delegado da Cooperativa Eléctrica do Vale de Este.

Assistiram ao almoço mais de 60 convivas, destacando-se elemento de grande projecção não só da freguesia do Louro como da Vila de Famalicão e desta cidade.

Tomou a presidência o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que tinha à sua direita os Srs. Eng.º Lima Rego, Chefe dos Serviços de Exploração da C. P.; Alberto Costa, desta cidade; Manuel Pereira da Silva e Joaquim de Araújo Campos, respectivamente Presidente e Tesoureiro da Junta de Freguesia do Louro e à sua esquerda os Srs. Padre Joaquim Fernandes, natural do Louro e coadjutor do Arcebispo de Famalicão; Comendador Ariu Cupertino de Miranda, banqueiro; José Jacinto Júnior e Dr. Bernardino Gonçalves. Noutros lugares, viam-se ainda o secretário da Junta do Louro Sr. Joaquim Ferreira Martins, e os Srs. Joaquim José de Lemos, Alvaro Bezeira, Amadeu Mesquita, Augusto de Sousa Lopes, Tenente José Nunes de Sá, Alberto Costa, Professor Marinho Pinho, Dr. Joaquim Fernandes, José Carvalho Jacinto, José Jacinto Júnior, António Carvalho Jacinto, etc. Em representação da Cooperativa Eléctrica do Vale de Este, estava o Sr. José da Costa Fernandes, do Conselho de Administração.

Aos brindes, falou primeiramente o Sr. Dr. Bernardino Gonçalves, que apontou o homenageado como o continuador do devotado grupo de homens que se lançou ao progresso do Louro.

O Sr. Professor Marinho Pinto falou em nome da Junta. Justificou as causas que levaram à realização daquela homenagem, pois o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá tem mostrado sempre a sua acção com um puro bairrismo. Destacou o motivo principal — a paragem dos combóios no apeadeiro do Louro, para prestar também homenagem ao Sr. Eng.º Lima Rego.

O Sr. Eng.º Lima Rego pôs em prova o desejo que a C. P. tem de agradar a todos, indistintamente, embora isso nem sempre seja possível.

O Sr. Amadeu Mesquita saudou o homenageado em seu nome, e no da Santa Casa da Misericórdia e da pessoa do seu Provedor, Sr. Jorge Pereira da Silva Reis.

O Sr. Padre Joaquim Fernandes falou em nome do Abade do Louro e em seu nome, para apontar as virtudes morais que possui o homenageado.

O Sr. Comendador Cupertino de Miranda disse do amor à terra de todos os habitantes do Louro, congratulando-se por tomar parte na pública homenagem que estava sendo prestada ao Dr. Daniel Nunes de Sá.

Falaram ainda outros oradores, fechando a série dos discursos o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

Leram-se ainda telegramas dos Srs. Dr. Adelino Marques, Antão Lencastre, Jerónimo Sampaio, Dr. Nuno Simões, José Ribeiro, Eng.º Augusto Machado, Dr. Barata da Rocha, Vasco de Carvalho, António Lino, António Silveira, Francisco Ramos, etc., e cartas do Sr. Dr. Joaquim Malvas Ramos e Augusto Cupertino de Miranda.

No final, o homenageado foi muito cumprimentado.

«Notícias de Guimarães», associa-se com muito prazer à merecida consagração.

Cão perdigueiro

muito fino, raça «Poenter», idade 3 anos e meio, vende

ARMINDO MATOS — Barcelos.

fora feliz ainda há pouco tempo durante uma longa doença... Como tinha saudades desse tempo, em que ela, leve como uma sombra, pontual, lhe chegava os lábios, os caldos e os remédios a horas certas... e até dos sonhos e delírios, quando a febre era mais alta!

Ficou para ali deitado por muito tempo, de olhos cerrados, esquecido, abandonado àquele estranho e voluptuoso prazer.

A tão grandes emoções e excitações sucedeu, porém, uma repentina e forte depressão nervosa; uma dolorosa sensação de arrependimento e remorso que o fez chorar amargamente.

Ao levantar-se da cama resoluta e decidido deu inesperadamente com o seu rosto lacrimoso no espelho do velho tocador e fixando por momentos a sua própria imagem, disse, pausadamente, com os dentes cerrados: canalha!

Continua. I. V. C.

Cooperativa

“O PROBLEMA DA HABITAÇÃO”

Conforme estava anunciado, inauguraram-se, no passado domingo, neste concelho, mais 5 moradias construídas para sócios da Cooperativa «O Problema da Habitação».

Foram cerimónias simples, com carácter muito íntimo, mas intensamente simpáticas e alegres, por serem outras tantas realizações de uma obra que se vem impondo em todo o país, e serem realizações muito gratas para os beneficiários que, desta maneira, transformaram em realidade consoladora o sonho que vinha sendo acariciado, possivelmente há já muito tempo: possuir uma casa própria onde o sol e a alegria penetrem à vontade...

Representando a Cooperativa, fez a entrega das novas moradias, o Sr. Eng. Alfredo da Costa Marques que, à medida que ia fazendo a entrega das chaves aos novos proprietários, focava com grande convicção o ideal cooperativista, essa força evidente que redundando da união colectiva tem fomentado a evolução das construções de casas, em Guimarães em especial e no país em geral.

Com as cinco unidades agora inauguradas e entregues aos seus proprietários, Srs. Joaquim Ribeiro da Silva, em S. João de Airão; Joaquim A. Araújo Campos, em Gondar; D. Ana de Belém Sarmiento Rodrigues, em S. Jorge de Selho; Abel Francisco-Ribeiro e Esposa e António Emílio da Costa Ribeiro, nesta cidade, a Cooperativa completou 608 moradias construídas, sendo 102 neste ano.

E assim, Guimarães, a terra mais desenvolvida em construções deste género, depois do Porto, completou a sua 93.ª moradia, cifra deveras interessante e que constitui um êxito para a Cooperativa e para o seu digno Representante nesta cidade, o nosso amigo Sr. Aníbal Dias Pereira.

Ao regozijo comum verificado nos actos inaugurais, juntamos o nosso júbilo pelas realizações efectuadas, enaltecedor para a Cooperativa e para os beneficiários, e agradecendo as atenções que nos foram dispensadas, fazemos votos pelo êxito sempre crescente da Cooperativa «O Problema da Habitação», a pioneira do progresso de construções.

Não é difícil augurar-se-lhe grandes realizações, pois a sua firme situação financeira é de molde a esperar-se muito e muito da sua grandiosa obra, fruto de um bem organizado esforço colectivo.

K.

Dr. Francisco de Melo

Vão-se acentuando as melhoras do bondoso Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo, que entre nós conta inúmeras simpatias conquistadas pelas raras qualidades de que é possuidor.

Folgamos com as agradáveis notícias que ultimamente temos recebido e que nos fazem prever um breve e completo restabelecimento.

Rotary Club de Guimarães

Efectuou-se, na terça-feira, a sessão habitual do Rotary Club de Guimarães, presidindo o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, secretariado pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro, que depois de proceder à leitura do expediente bordou algumas oportunas considerações acerca de diversos assuntos ocorridos durante a ausência do Sr. Presidente e de outros companheiros.

Inauguração do Edifício Escolar

em LORDELO

Na passada sexta-feira fez-se nesta importante freguesia do nosso concelho a inauguração do Edifício Escolar, que dentro do Plano dos Centenários, dotou Lordelo com mais 3 magníficos salões.

Esta inauguração fez-se com a assistência dos Ex.ºs Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Director Escolar, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Presidente da Junta de Freguesia, Pároco e demais colectividades e muito povo da Freguesia.

Pelas 4 horas da tarde em luzida sessão solene, num dos novos salões inaugurados, deu-se justo relevo ao significado e alcance desta Festa, que deixou no espírito e no coração da muito numerosa assistência, memoráveis pensamentos e emoções, que irão sendo semente lançada à Terra e produzindo seus frutos de amor e progresso.

Usou da palavra no princípio da Sessão os Srs. José Maria Pinto de Almeida, que, nos cumprimentos de boas vindas às ilustres autoridades, apontou a honra dada à freguesia, com a visita de tão subidos visitantes, ao mesmo tempo que, prosseguindo na razão do empenho pelo progresso de Lordelo, aproveitou a ocasião para significar a gratidão duma importante freguesia onde nos últimos anos tanto se tem trabalhado pelo bem público.

Fez seguíentemente o elogio dos dois professores que até hoje têm suportado a fadiga de atender a uma população escolar excessiva, pedindo a Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil em nome dos pais dos alunos, que fosse intérprete junto dos altos poderes do desejo desta freguesia de que fossem condecorados pelo Ministério de Instrução Pública tão dignos obreiros da Instrução Popular.

Aos dois professores, Ex.ª Sr.ª D. Lucinda da Costa Marques Guimarães e Ex.ª Sr. Luis Gonzaga Rodrigues Machado foi prestada nesta ocasião uma calorosa ovação.

Prestou-se também grande homenagem de gratidão à Ex.ª Sr.ª D. Guilhermina Leonor de Freitas Veloso e Ex.ª Sr. Armindo de Freitas Lima, que num gesto de rasgada generosidade ofereceram o terreno para a edificação escolar.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Aurélio Martins Pereira que falou com o maior carinho das suas recordações de aluno da Escola Masculina de Lordelo, ao mesmo tempo que, com a elevação do seu espírito culto e bem formado, foi salientando princípios de educação e de formação social.

Tomou em seguida a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães que fez o elogio bem merecido aos esforços da Junta desta Freguesia, qualificando-a de exemplar e oferecendo-se de modo bem virmaranense, ao auxílio que sempre Lordelo tem encontrado junto da Câmara Municipal. As suas palavras foram recebidas com o maior entusiasmo e vibração.

Por último o Ex.º Sr. Governador Civil, agradecendo as homenagens tributadas à sua dignidade e ao Governo, que representa, aludiu ao facto nada banal da inauguração de mais outro edifício escolar, num país em que nos últimos anos tantos se têm levantado. O número deles não desmerece o valor de cada um, sabendo-se que todos eles vieram satisfazer ansiedades de longos anos.

Prestou homenagem a todos quantos de qualquer modo contribuíram para esta edificação, encerrando a Sessão com os desejos das maiores prosperidades para a freguesia de Lordelo, para a qual prometeu todo o esforço necessário ao prosseguimento do seu desenvolvimento.

No final do seu discurso foi vibrantemente aplaudido.

Fez-se em seguida a visita ao edifício e finalmente foi oferecido às ilustres autoridades e convidados, no Casal Sampedro, propriedade do Ex.º Sr. Eduardo Machado, Presidente da Junta de Freguesia, um cuidado vinho e hora, em que se trocaram significativos brindes.

DR. ANTÓNIO FARIA

Este nosso querido e talentoso conterrâneo, ilustre Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, partiu na pretérita quinta-feira para Paris e Londres em missão oficial.

Desajamos-lhe uma feliz viagem.

Almirante SOUSA VENTURA

Após uma temporada passada nas Caldas das Taipas, regressou a Lisboa o nosso ilustre conterrâneo Sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Major General da Armada, que já se encontra restabelecido dos seus incómodos, com o que muito folgamos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. João Rocha dos Santos

Faz anos no próximo dia 7 o nosso querido amigo e talentoso advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos, antigo presidente da Câmara Municipal e pre-



sidente da União Nacional, actual Juiz da Irmandade de N.º S.ª do Carmo da Penha, que conta no meio vimaraneses as maiores simpatias.

Notícias de Guimarães, felicitações e faz votos pelas suas prosperidades pessoais.

Fazem anos: No dia 6, a sr.ª D. Maria Virgínia Peizoto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. Armino Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peizoto de Faria; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, ilustrado oficial do Exército e Paulino de Magalhães; no dia 9, o sr. D. António Paço Vitorino (Visconde de Cortegeça); no dia 10, a sr.ª D. Maria da Madre-de Deus Almeida Ribeiro, esposa do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior e a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e os nossos prezados amigos srs. Dr. António Rodrigues da Rocha e Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro.

Partidas e chegadas

Na próxima semana regressa a Lisboa o nosso querido confrade e amigo e distinto Pintor de Arte Prof. sr. Abel Cardoso, que há semanas se encontrava nas suas propriedades de Gondomar.

Partiram para Lisboa, com curta demora, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Rodrigues Guimarães.

Com sua família regressou das suas propriedades de Gomide o nosso querido amigo e ilustrado Provvedor da Misericórdia Prof. Mário de Sousa Menezes.

De Barcelos, regressou ao Porto o nosso prezado amigo e distinto Professor de Música, sr. Eurico Tomaz de Lima.

Tem estado na Póvoa de Varzim o estimado proprietário de Guardizela e nosso bom amigo sr. Albano Evangelista Pereira.

De Vizela, regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.

Vimos nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro.

Com sua família regressou à capital o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

A fazer o seu habitual tratamento tem estado no Gerez o nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Com sua família tem estado nas suas propriedades de S. Lourenço de Selho o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Tem estado nas suas propriedades de Pedralva (Braga) o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Com sua esposa regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim H. da Cunha e Costa.

Também cumprimentamos nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira, do Porto.

De Guimarães, partiu para o Solar de Felgueiras com sua esposa o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Regressou das suas propriedades de Tendões, Braga, com sua família o nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Também regressou com sua família das suas propriedades o nosso prezado amigo sr. Dr. Azeiteiro Lopes Leite de Faria.

Com sua família tem estado em Gonça, nas propriedades de seu pai, o nosso bom amigo sr. João de Almeida Ribeiro.

De Nine, Famliação, regressou a S. Torcato o Prof. Martins Lima, nosso distinto colaborador.

Com suas famílias regressaram

da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Lúcio Carvalho, Luís Gonzaga F. de Carvalho, Américo Ferreira, Jaime José Fernandes, António Pereira de Sousa, João Xavier de Carvalho, Celestino Lobo, Casiano José da Costa, António Soares Barbosa de Oliveira, Alberto José Ribeiro e Abílio Gonçalves.

Regressou de Caldelas o nosso amigo sr. José Alves de Almeida Araújo.

Regressou da Caparica o nosso bom amigo Sr. Joaquim Ferreira.

Regressou de Lisboa, onde foi despedir-se de uma sua irmã que embarcou de regresso à Bala (Brasil) o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Costa.

Das suas propriedades de Britteiros e acompanhado de sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico e nosso confrade.

De visita ao seu íntimo amigo, sr. P.º António Ramos, capelão da V. O. T. de S. Domingos, esteve nesta cidade, Monsenhor Cónego Camilo Francisco de Barros em serviço na Secção dos Brevés da Nunciatura Apostólica.

De Vinhais regressou a Coimbra o nosso prezado amigo e distinto professor Liceal sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa.

Com sua esposa tem estado em Cabeceiras de Basto o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pinto.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro.

Estiveram em Lisboa de visita a uma sua filha que se encontra em tratamento no Sanatório Marítimo de Carcavelos, o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro e esposa.

Encontra-se na Póvoa de Varzim com sua família, o nosso amigo sr. Francisco Salgado Formiga.

Encontra-se nesta cidade a passar uns dias o nosso confrade sr. Tenente Domingos Maria Ferreira, chefe da Banda de Música de Capadões 5, de Lisboa.

Pedidos de casamento

Pelo proprietário sr. Abílio Martins de Abreu, foi pedida em casamento a gentil menina Custódia de Jesus da Silva Moura, filha do Industrial sr. José Ribeiro de Moura e de D. Teresa de Jesus da Silva Moura para o sr. Manuel Ferreira das Neves, filho do Industrial e proprietário sr. João Ferreira das Neves e de D. Amélia de Oliveira Fernandes.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião consorciaram-se há dias o nosso prezado amigo, sr. Pedro de Sousa Carvalho, activo empregado viajante da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos e a sr.ª D. Aurélio Guis.

Ao acto assistiram apenas pessoas de família dos noivos aos quais desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Agravaram-se os sofrimentos da sr.ª D. Elvira Freia, viúva do saudoso vimaraneses, sr. Domingos Freiria.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo e ilustrado pároco de S. Pedro da Raimonda (Paços de Ferreira) rev. Dr. Francisco de Melo.

Também tem experimentado algumas melhoras a gentil menina Maria Aida Oliveira Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Encontra-se melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Diversas Notícias

Pelo Ensino

No Liceu de Martins Sarmento terminaram os exames da 2.ª época.

Igreja de S. Francisco

Encontram-se em estado bastante adiantado as obras de restauro da Igreja de S. Francisco, cujos trabalhos de pedreiro devem ficar concluídos por todo o mês de Novembro próximo.

Pela Policia

Manuel Pereira dos Santos Pinto, da freguesia de Nespereira, queixou-se à policia contra pessoas desconhecidas que, por meio de arrombamento, lhe assaltaram a sua residência, furtando-lhe a importância de 2.500\$ e objectos de valor.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Tournal.

Curso de ginástica

Recomeçam na próxima sexta-feira 8, às 5 horas, os cursos de ginástica recreativa e ginástica médica, no Salão do Grémio do Comércio de Guimarães.

Atenção à 4.ª página

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António da Silva Freitas

Na residência de seus estremosos pais à Rua Egas Moniz finou-se, serenamente, na manhã de quarta-feira, após prolongados e cruciantes sofrimentos, que suportou, sempre com verdadeira resignação cristã, o estudante António da Silva Freitas, de 15 anos, filho do nosso prezado amigo e distinto camarada Sr. José Gualberto de Freitas e de sua esposa a Sr.ª D. Conceição da Silva Freitas,



irmão do nosso amigo e activo empregado de escritório Sr. José Herlander da Silva Freitas e sobrinho dos também nossos prezados amigos Srs. Arnaldo de Sousa Lobo e António Leite.

Há anos que o inditoso mancebo sofria dolorosamente, tendo-se os sofrimentos agravado nos últimos meses. Foram baldados todos os esforços empregados pela medicina para o salvar.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, às 11 e meia horas, do templo de Nossa Senhora da Oliveira, onde foram resados a missa do corpo presente e os officios de sepultura, para o cemitério de Atougua, tendo se incorporado no préstito muitos automóveis, que conduziam pessoas das relações da família dorida assim como muitos companheiros do extinto, alunos da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda e componentes da Pre-Joc, de Nossa Senhora da Oliveira.

Sobre o atáide de setim branco que encerrava o corpo do pranteado mancebo, foram depositos bouquets e ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas, sendo a chave do caixão entregue ao Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Fizeram-se representar nos actos fúnebres: Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Vimaraneses, Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaraneses, Vitória Sport Club, Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, Junta de Turismo da Penha e os srs António José Pereira de Lima, António Pimenta, Camilo Laranjeiro dos Reis, Eduardo Lemos Mota, Dr. Carlos Saraiva, Jaime Sampaio, jornalista Leonidio Abreu, etc.

Organizou-se um único turno pegando às borlas do atáide: D. Maria Matilde Cândida de Freitas Machado, Redactora do «Comércio de Guimarães», António Dias de Castro, Director do «Notícias de Guimarães»; João de Deus Pereira, Correspondente do «Primeiro de Janeiro» e Luís Gonzaga Pereira, Correspondente do «Correio do Minho».

«Notícias de Guimarães» acompanha no grande desgosto porque acabam de passar os desolados pais e dedicado irmão do saudoso António da Silva Freitas.

O funeral esteve a cargo da Casa João Augusto Passos.

De luto

Pelo falecimento de seu pai ocorrido recentemente em Castelo Branco encontra-se de luto o Sr. Dr. Aurilio Roseiro Caldeira Boavida, professor do Liceu de Martins Sarmento.

Bernardino F. de Oliveira Guimarães

Na freguesia de S. Torcato, onde reside, finou-se o Sr. Bernardino F. de Oliveira Guimarães, pai do nosso prezado amigo e digno pároco de Freiriz, Vila Verde, Sr. P.º António de Sousa Oliveira Guimarães e cunhado do nosso bom amigo Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da Casa de Tarrio, Aباção.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se na quinta-feira naquela freguesia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Festividade em Souto — O Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves preside hoje a uma importante festividade na freguesia de Santa Maria do Souto. Aquele Venerando Prelado ministrará ali o Sacramento do Crisma às crianças.

Abertura solene das aulas no nosso Liceu

Com a assistência do Reitor e professores do Liceu, da Escola Industrial e Commercial, dos Comandantes da G. N. R. e P. S. P., Bombeiros Voluntários, M. P., L. P., alunos, pais, e encarregados da sua educação, Internato Municipal, etc., realizou-se, ontem, no Salão de Festas do Liceu, a abertura solene das aulas, acto a que presidiu o Sr. Dr. Joaquim de Almeida e Costa, Reitor do Liceu, ladeado pelo Sr. Dr. Jorge Antunes, António Azevedo, José de Pina e P.º José Carlos Simões de Almeida.

Aberta a sessão falou o Sr. Reitor do Liceu sobre o acto; agradeceu às pessoas presentes o terem anuído ao convite, dirigiu cumprimentos aos alunos, em especial aqueles que pela primeira vez vão frequentar o Liceu; reportou-se ao êxito dos trabalhos escolares, no ano lectivo findo, e aos que vão começar; recomendou aos pais dos alunos ou aos encarregados de sua educação o maior cuidado na sua missão e, por fim, desejou que ao findar o ano lectivo de 1948-49, a obra educativa do Liceu de Guimarães seja bem proveitosa.

Procedeu-se, seguidamente, à distribuição dos prémios dos alunos mais classificados no ano lectivo de 1947-48 que foram os seguintes: Prémios em dinheiro — Prémio «Gil Vicente», da Câmara Municipal de Guimarães, para o aluno mais classificado no exame do 2.º ano, António Josias Lacerda Ramada, 50\$00; Prémio «Dr. Manuel Pimenta», atribuído ao aluno que no conjunto de disciplinas teve melhor aproveitamento e comportamento, Jorge Alves Moreira da Silva, (4.º ano) 286\$20; Prémio «Prof. José de Pina», atribuído ao aluno interno mais classificado em Desenho, Maria Fernanda da Costa Ferreira, (1.º ano) 131\$90; Prémio Comemorativo do 50.º Aniversário do Ressurgimento das Festas Nicolinas, atribuído ao aluno interno do Concelho de Guimarães, mais classificado no exame final do curso geral, Armando José de Abreu Andrade (6.º ano), 1.000\$.

Em livros — 1.º ano: Alda Clotilde Pinto Rodrigues, Maria da Costa Ferreira, Maria Teresa Vilhena Ferreira.

2.º ano — António Manuel Feliciano Caldas, Eleutério Plácido Moraes Barroco, Maria de Fátima Madureira Jordão.

3.º ano — Adelina José Machado Ribeiro Abreu, Maria Elisete Ribeiro Pato François, Miguel Martins Santos.

4.º ano — Jaime dos Santos Ribeiro Dias, Maria Aldina Dantas Gonçalves, Maria América da Silva Miranda.

5.º ano — Jorge Ribeiro Marques de Freitas, Maria Margarida Gonçalves Guimarães.

6.º ano — Armindo de Campos Barbosa, João Manuel Mexia Leitão.

CADELA

Perdeu-se no monte da Penha uma cadela que dá pelo nome de «Viana», é preta e branca.

Pede-se à pessoa ou pessoas que a encontrarem o favor de a entregar nesta Redacção. 983

SÓCIO para desenvolvimento de Fábrica de Tecidos, precisa-se.

Carta à Redacção. 981

Visita Pastoral a VIZELA

Não mais se apagará da memória aos Vizelenses o dia 26 de Setembro, no qual, as melhores vestes, as mais lindas flores, foram apresentadas em justíssima homenagem à mais honrosa das visitas feitas à nossa terra, a Sua Excelência o Senhor Arcebispo Primaz.

Sua Excelência que foi acompanhado desde a sede do concelho até à entrada da freguesia em festa, S. João das Caldas de Vizela, por uma caravana automobilística chefiada pelo digníssimo Vereador Municipal, Presidente da Comissão de Turismo, representantes da Imprensa, etc., desceu do carro pelas 9 horas para receber apoteótica manifestação da população, confrarias, associações, sendo a guarda de honra prestada pela prestimoso corporação dos nossos Bombeiros Voluntários, comandados pelo 2.º comandante Sr. A. Mendonça.

A Banda dos Bombeiros executa o Hino Pontífice e Sua Excelência recebe os cumprimentos das entidades presentes sendo organizado um grandioso cortejo a pé até à paroquial onde se vai realizar o acto da Comunhão Solene de 80 crianças.

Depois de várias demonstrações do actual valor das crianças no capítulo doutrina, Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz realiza a Santa Missa.

O grandioso templo não pode receber mais pessoa alguma.

Assistem ao prelado os Senhores Arcipreste de Guimarães e Padre Abílio Ferreira da Silva.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Uma festa de música, bailados e romance! Toda a magia do technicolor! FANTASIA DOIRADA COM: GARY GRANT e ALEXIS SMITH.

Quarta-feira, 6, às 21,30 horas: PEGGY CUMMINS, VICTOR MATURE, ETHEL BARRYMORE, em: ROSAS TRÁGICAS Quem será o criminoso que deixa uma rosa junto de cada vítima?

Sexta-feira, 8, às 21,30 horas: GARY COOPER numa aventura sem paralelo! O GRANDE SEGREDO COM: LILI PALMA e ROBERT ALDA.

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa Esmeralda Ferreira Teixeira vem por esta forma manifestar publicamente o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas amigas que a acompanharam no grande desgosto que a atingiu, quer apresentando-lhe condolências quer tomando parte no funeral e assistindo aos sufrágios por alma da pranteada extinta.

Guimarães, 30 de Setembro de 1948.

A FAMÍLIA.

EDUARDO FERREIRA & C.ª, L.ª GUIMARÃES COMUNICADO

Levamos ao conhecimento público, para os devidos efeitos, que deixou de ser gerente desta sociedade o seu sócio António Ferreira.

OS GERENTES, Adelaide Salgado, Hernâni Joaquim da Silva Guimarães.

GARAGEM SOARES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — ELEVADOR DUPLO

Recolhas - Lavagens - Lubrificações Cargas de baterias e reparações de automóveis

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE TELEFONE, 4458

GUIMARÃES

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.ª

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

END. TELEG. SOIL Escritório: Rua de Camões, 28

GUIMARÃES

No final foi prestada tocante homenagem ao saudoso Padre António Joaquim Correia que pastoreou esta freguesia meio século e com agrado geral da população, sendo descerrada a sua fotografia.

Momento solenissimo da mais saudosa memória e que deu motivo a improviso justissimo do illustre Prelado que tem afirmações de saudoso respeito para o homem, Ministro de Deus, a quem se deve o formoso templo de S. João das Caldas.

Lágrimas sentidas correm em todos os assistentes que sempre tiveram no Padre António Joaquim Correia, um amigo, um condutor fidelissimo.

Pelas 12 horas realizou-se a Missa cantada. E' celebrante o Pároco, acolitado pelos Reverendos, Padre Francisco Oliveira, reitor de Urgez e Padre Manuel Martins, reitor de Nespereira, tendo ainda como Mestre de cerimónias o Rev. Padre Ferreira da Silva, de Serzedelo, e como assistentes os Srs. Padres M. Martins, José Carvalho Guimarães, Freitas Leite e Monteiro Dias.

Assiste o Primaz das Espanhas, de capa Magna, Cónego Dr. Pinto da Costa, reitor dos Congregados do Porto, Padre Dr. Silva Rego, de Lisboa, Padre Braz, de Braga e Padre Borda, de Guimarães.

O grupo sacro é de S. Miguel das Caldas, sob a direcção do Sr. Padre José de Sousa Monteiro.

Toda a assistência fica maravilhada com o grupo coral. Com este acto finalizaram os serviços da manhã e seja dito, magnificamente organizados.

Mais tarde foi servido um almoço na residência paroquial a Sua Excelência e convidados decorrendo no melhor ambiente.

Sua Excelência retirou em seguida, tendo manifestado ao Reverendo Padre Albano a sua satisfação pela recepção, educação religiosa das crianças, forma simpática da população e, mais ainda, a sua alegria pela visita que lhe deu motivo a constatar a dedicação dos Vizelenses e trabalho do seu pároco para levarem a bom termo as obras grandiosas da reforma do lindo templo de S. João.

Pelas 16 horas chegou o Senhor Vigário Geral a fim de presidir à Procissão Eucarística a qual safu do templo pelas 18 horas tendo assistido algumas milhares de pessoas.

No largo do Prado e de um altar improvisado foi dada a Bênção pelo Senhor Vigário Geral, tendo em seguida recolhido à paroquial de S. João.

Ali foi proferida uma das mais lindas orações pelo Sr. Dr. Silva Rego, de Lisboa, o qual arrebuo todos os assistentes.

Assim, finalizou um dos dias lindos da nossa terra. C.

Conterrâneos no Sul de Angola

II

Tenente Damião Martins Pereira de Menezes (Minotes)
Alferes Luiz A. de Pina Guimarães

Estes nossos conterrâneos fizeram parte de uma coluna de tropas comandada por Artur de Paiva e destinada a bater os rebeldes que nas proximidades do Humbe massacraram o conde de Almoester e o seu pelotão de Dragões, em 12 de Dezembro de 1897. Esta coluna não praticou grandes feitos de guerra porque os rebeldes quase não fizeram oposição logo que a sua aproximação se ia fazendo sentir. Luis de Pina escreveu um interessante opúsculo (edição Império n.º 44) relatando estas operações e de que me sirvo para esta crónica, e a pg. 32 diz: «... e dava ao a que a coluna expedicionária ao Humbe, através de

exclamavam: Estes é que são os valentes que vão bater o Humbe!»

Em 3, no Homcombe, «o rio ficava perto, mas a água corria turva e a abundância de jacarés neste ponto tornava perigoso o abastecimento dela.

Pelo caminho encontraram-se algumas sepulturas de soldados de Dragões, indicadas por duas tábuas de caixote em cruz...»

A's 6 da tarde chegam ao posto militar do Cabama «onde não havia notícias do Humbe, nem era possível obtê-las, porque o gentio matava os escuteiros...»

«Todo o dia 5 e parte do dia 6 foram passados em baldeações, revistas de munições e armamento... as granadas estavam todas descarregadas por desleixo dos Dragões, ou por lhes terem os soldados extraído a pólvora para caçar ou vender ao gentio, dando muito trabalho o seu carregamento.»

Em 7 prosseguiu a marcha, mandando à frente alguns carros com viveres até ao Tchicusse, a 15 quilómetros, sempre debaixo de violento temporal, continuando em 8 «chovendo e trovejando formidavelmente e soprando um vento violentíssimo. Os soldados molharam-se completamente e os oficiais de ronda andaram com água pelos olhos.»

«Era enorme o pânico e parecera que a Terra tinha nesta noite os seus dias cortados no sistema planetário!»

Em 9 saiu do acampamento o resto das forças às 6 da manhã, num estado que infundia dó... sempre debaixo de chuva torrencial, atolando-se os carros a cada passo e dificultando a marcha, a ponto de ser

preciso atrelar-lhe mais bois de outros carros.»

«A's 6 da tarde, sem o menor descanso, após uma noite horrível, e depois de 12 horas de marcha para vencer apenas 15 quilómetros, entrava a coluna no posto do Tchicusse...»

Até 14 trabalhou-se na montagem desse posto e na passagem para a outra margem do Caculoar dos carros e pessoal.

Dal para diante a marcha começou a ser considerada em território inimigo, e a coluna compunha-se de 54 carros, metade dos quais ficaram ali por falta de gado, contingentes de várias armas, entre as quais uma secção de artilharia, comandada pelo tenente Damião Martins Pereira de Menezes (Minotes), tendo como subalterno o alferes Luiz A. de Pina Guimarães, um total de 360 brancos, 889 indígenas e 100 solípedes, armados na sua maioria de espingardas de categoria inferior.

Retomou a marcha em 15 pela manhã, exercendo as habituais e costumadas represálias, e as únicas compreensíveis pelos pretos nestas ocasiões, e protegendo os que se conservaram fiéis.

Em 16 travou-se o primeiro combate «um dos mais importantes, em que morreram famílias inteiras afogadas no Caculoar, com a precipitação da fuga, e escaparam muitos gentios sobre as árvores.»

«Choveu e trovejou toda a noite.»

A's 6 da manhã de 17 prosseguiu a coluna na sua marcha e «estava o centro da coluna e a artilharia com água pelos joelhos a algumas horas, quando, inesperadamente, a sua esquerda trava tiroteio com o inimigo, enquanto era mandado socorro à guarda da recatguarda para por em movimento os carros atolados... Entretanto repeliu-se o inimigo... e acampava com sossego às 3 da tarde e almoçava às 4.»

«No dia 19 foi a coluna ocupar Ongo, tendo gasto 8 horas para andar apenas 4 quilómetros de caminho coberto de atoleiros, onde os carros quase desapareciam... Felizmente o gentio não incomodou mais a coluna, o que seria superior às suas forças, extenuada como estava.»

Transposto o rio depois de um trabalho inano «ao fim da tarde a maior parte do pessoal jazia estendido pelo chão, cansado e doente...»

No acampamento, e às 11 da noite «os oficiais tiveram por almoço e jantar, àquela hora, um prato de feijão sem sal, porque a duração da marcha excedeu todos os cálculos da boa direcção do rancho.»

Em 21 de madrugada começou a passagem do rio «trabalhou-se todo o dia sem descansar, ficando ainda para o dia seguinte a passagem do gado... Da fortaleza nada se sabia, porque as comunicações estavam cortadas...»

«A 22 concluiu-se o árduo serviço com que foi festejado o Carnaval... Atravessou-se o Mucopo. A água dava pela cinta, dispensando baldeações...»

Na tarde desse mesmo dia estabeleceu-se o contacto com a fortaleza por meio de uma patrulha de 10 homens a cavalo.

A's 9 da manhã de 23 chegou a coluna ao Humbe «depois de uma marcha que, como se vê, foi um verdadeiro tour de force, que só por si constitui uma brilhante vitória, da qual compartilham os mais humildes. A sua chegada foi saudada com

estridentes manifestações de alegria... choveu toda a noite.»

E sobre o estado em que chegou o pessoal: «a coluna continuava acampada, cobrando alento, mas as febres criavam romarias diárias aos facultativos e começavam a encher as enfermarias. O símbolo da Pátria andava já a caminho do cemitério...»

Tudo isso não impediu que essas extenuadas tropas, no limite da sua resistência, fizessem mais um esforço para assegurarem a ordem e a tranquilidade, tomando parte em operações a pontos distantes alguns dias; e até uma dessas operações, a 28 de Fevereiro, Luis de Pina, se não tem o sangue frio necessário e o olhar pronto, teria sido morto por uma azagaia de um gentio, cuja azagaia deve existir na sua família.

Numa dessas operações andaram por fora uns 15 dias nas mesmas condições «sempre debaixo de temporais medonhos». E termina: «esta jornada acabou de aniquilar o pessoal da coluna e todos, oficiais e soldados, adoeceram, falecendo quatro praças.»

E sempre em operações de polícia, apesar do «péssimo estado das forças regulares» foram chegando a 11 de Julho, «conseguiu o que restava da coluna de operações sair do Humbe.»

Só a 1 de Agosto é que esta abnegada e não menos heróica coluna de sacrificados chegou à Chibia, dissolvendo-se em 4 do mesmo mês.

«As nossas perdas consistiram em 8 mortos, 23 feridos e 4 extraviados; mas os estragos terríveis causados pelas doenças tinham vitimado 96 homens, dos quais mais de três quartas partes eram europeus!»

E Artur de Paiva comenta esta façanha com as seguintes palavras do seu relatório:

«Ninguém, creio eu, por mais valeroso que seja, permaneceria de boa vontade numa posição ou num país onde o perigo constante da morte, a cada momento lhe contrairse o coração e, com regularidade aterradora, visse cair em volta de si os seus companheiros de armas.»

Tudo isso sofreram os nossos dois conterrâneos, mas a boa disposição do seu espírito, nessa idade em que tudo se sofre quase alegremente, ainda lhes dava para recordarem a seguinte passagem, que Luis de Pina contou a seu irmão José Pina e me foi transmitida há dias por seu Primo, e meu velho amigo, Luis Coelho.

Num daqueles acampamentos em que todos se atolavam, homens, animais e carros, Luis de Pina e Damião Minotes, arranjaram um monte de capim sobre o qual descansavam e se livravam do atoleiro onde a sorte lhes destinou o acampamento.

Ali perto descansavam também alguns soldados da sua artilharia, que passavam a noite em animada conversa.

Os dois oficiais, lá do alto do seu poiso seguiam a conversa, geralmente curiosa, dos dois soldados, até que um, para reforçar uma sua afirmação, garantiu ao outro:

«... eh pá! olha que era meia noite tão certa, que nem lhe faltava um centímetro!!»

Damião Minotes riu-se tanto e tanto desta comparação do soldado, que veio por ali abaixo e estatelou-se na água e lama daquele charco em... que descansavam.

Há pouco, em 4 de Agosto, se completaram 50 anos sobre a data em que Luis de Pina e Damião Minotes fizeram parte desta trágica e heróica operação de guerra.

E era justo que a estes nossos conterrâneos se prestasse esta, bem que modesta, homenagem, pela transcrição do que um deles diz no seu opúsculo, que poucos têm lido.

Continua.

Juguetos — Felguelas, 18-9-48.

A do Quadros Flores.

De um projecto de «Memórias».

A Romaria de S. MATEUS

Esteve concorridíssima e animada a tradicional Romaria de S. Mateus, que no domingo passado se realizou em Gonça, tendo havido, no sábado, à noite, um animado arraial com iluminações a electricidade, música e abundante fogo de artifício.

No domingo houve importantes solenidades religiosas que concluíram com uma vistosa procissão, tendo-se prolongado o arraial até ao anoitecer.

O local da popular romaria, onde se fez ouvir uma banda de música, foi, durante o dia, percorrido por gaiteiros e Zés P'reiras, que muito entusiasmaram osromeiros.

Durante todo o dia houve, entre esta cidade e aquela freguesia, carreiras de camionetes, o que muito contribuiu para a maior afluência de forasteiros.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

SOCIEDADE ROBBIALAC LIMITADA

(TINTAS E VERNIZES INGLESES)

Informa os Ex. mos Srs. Arquitectos, Engenheiros, Construtores Civis, Pintores e Oficinas de Automóveis que se encontra nesta cidade o Técnico Sr. Possidónio Damasceno Covão, que poderá fornecer todas as informações necessárias para aplicação de todos os seus produtos, tais como:

Acquatinta — Tinta a água lavável para interiores.

Membranite — Tinta a água lavável para exteriores.

Pintamur — Tinta a óleo de aspecto aveludado para decoração interior.

Cuprinol — Para tratamento de madeiras, lonas, cordas, etc.

Sylure — O esmalte sintético indestrutível para a construção civil.

S. M. P. — Esmalte metálico sanitário.

Denswite — Esmalte de grande durabilidade par interiores e exteriores.

Robbialac sintético e celulósico — Para pinturas de Automóveis e Camionetas.

VERNIZES, APARELHOS, BETUMES, CORANTES, ETC.

TODOS OS PRODUTOS PARA TRABALHOS QUE REQUEREM ÓPTIMO ACABAMENTO E DURABILIDADE

AGENTES EM GUIMARÃES:

JOÃO GARCIA & C. A. L. DA

LARGO DO TOURAL — TELEFONE 4325

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona para:

- Curso Comercial;
- 1.º Ciclo do Liceu;
- Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu;
- 1.º e 2.º graus de Instrução Primária;
- Concursos para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas na Praça de S. Tiago, 28.

— Guimarães.

VENDE-SE

— Uma casa com quintal na esquina da Rua Nova com a Rua José Florêncio Soares — Fafe.

— Um campo no lugar da Bouça, freguesia de Medelo — Fafe, conhecido pelo campo de Viade, junto ao rio do Soeiro.

— Uma coutada e uma sorte de mato, pegadas, junto à estrada para Revelhe, na freguesia de Medelo — Fafe, conhecidas respectivamente por Bico do Ribeiro e Sargaça.

Recebem-se ofertas em separado para a casa ou campo com matos até 31 de Outubro. Para falar dirigir-se à Casa das Paredes — Medelo — Fafe.

Representações

Prende pessoa de 35 anos de idade, conhecedor da praça de Lisboa, tanto no retalho como nos armazéns, trabalhando há 20 anos com uma importante casa comercial.

Para trabalhar com malhas, meias, peugas, algodões, atalhados, camisaria, cutelarias e sapataria.

Dão-se todas as referências. Resposta a H. S. Carvalho, rua do Sol, à Graça, 69-2.º D. — Lisboa. 964

Arma Caçadeira

Desapareceu na noite de 11 do corrente da Fábrica de J. S. Marques Rodrigues. Pevidem, uma arma caçadeira calibre 16 Bernard F. A. Ventura Lisboa n.º 26.919 com cães.

Pede-se à pessoa que souber do seu paradeiro o favor de informar a dita Fábrica ou esta redacção, procedendo-se a todo o tempo contra quem a retiver. 965



Capitão Luiz A. de Pina Guimarães

mil sacrifícios em que brilhou a mais histórica das abnegações, levantasse bem alto o nome glorioso do Exército Português.»

Não foi nestas operações que Luis de Pina conquistou a sua Torre e Espada, foi na dos Dembos, mas nesta, bem como Damião Minotes, foi condecorado com a medalha D. Amélia.

Mas os sacrifícios, os martírios e as torturas por que passaram os homens dessa coluna deram-lhes foros da maior heroicidade, para poderem orgulhosamente ostentar ao peito a medalha D. Amélia, que não era um mero motivo ornamental.

A acção começou em 19 de Dezembro de 1897, e iniciou-se a sua marcha a 2 de Janeiro de 1898, já se completaram 50 anos.

Diz Luis de Pina, «não era de bons auspícios a campanha que ia travar-se, nem azada a época para operações militares.»

E Artur de Paiva acrescentava, «uma campanha no Humbe nesta época, asoberbada pela triste crise da epidemia e pelo estado financeiro do país, seria o cúmulo da insensatez.»

Mas lá no Humbe, a distância de 300 quilómetros, estava cercada uma guarnição militar de 40 brancos e pretos, soldados comandados pelo capitão Félix, que ainda cheguei a conhecer.

Foi a toda a pressa que se organizou esta coluna, apenas com elementos de Angola, arrebanhados à última hora e com os poucos recursos que se encontraram.

Durou esta marcha forçada um mês, o que representa um esforço considerável, e que presentemente se faz em umas tantas horas de automóvel e pouco mais de três quartos de hora de avião.

«Descrever a marcha da coluna, diz Luis de Pina, na sua primeira fase até à Cahama e daqui até ao Humbe, com todos os seus horrores, interrompida nas suas marchas forçadas por atenuações bastante rudes e traiçoeiros, seria exceder os limites deste relato...»

Segue-se uma reduzida descrição desta marcha que, ainda assim, tem suficientes episódios para admirarem quem por lá andou e conhece o que aquilo é.

Vou citar as peripécias principais, que começam na Chibia «no dia 24 de Janeiro sob uma chuva insupportável.»

E em 26 «o gado, que fora escolhido entre o pouco que havia vacinado, não estava habituado à tracção e não tirava os carros com a precisa regularidade... tornando-se a marcha irregularíssima.»

Ainda nesse dia «ao escurecer era tal o alongamento da coluna, que quase não sabiam uns dos outros... juntou-se às 10 da noite e sofreu-se bastante sede, porque a água da cacimba não se podia beber e disputava-se a água das ancoretas.»

E dois dias depois, «o pessoal e o gado estavam já por tal forma fatigados, que foi preciso descansar todo o dia 28...»

A 29 de Janeiro adoeceu gravemente o Capitão Bivar, de cavalaria, comandante dos Dragões, que em 30 foi evacuado para o Lubango.

Em 2 de Fevereiro, já passados os Gombos, no Enconde: «aqui apareceram alguns pretos que, ao verem os soldados de caçadores mal podendo caminhar, e alguns descalços a pisar o solo a custo, cheio de espinhos,

preciso atrelar-lhe mais bois de outros carros.»

«A's 6 da tarde, sem o menor descanso, após uma noite horrível, e depois de 12 horas de marcha para vencer apenas 15 quilómetros, entrava a coluna no posto do Tchicusse...»

Até 14 trabalhou-se na montagem desse posto e na passagem para a outra margem do Caculoar dos carros e pessoal.

Dal para diante a marcha começou a ser considerada em território inimigo, e a coluna compunha-se de 54 carros, metade dos quais ficaram ali por falta de gado, contingentes de várias armas, entre as quais uma secção de artilharia, comandada pelo tenente Damião Martins Pereira de Menezes (Minotes), tendo como subalterno o alferes Luiz A. de Pina Guimarães, um total de 360 brancos, 889 indígenas e 100 solípedes, armados na sua maioria de espingardas de categoria inferior.

Retomou a marcha em 15 pela manhã, exercendo as habituais e costumadas represálias, e as únicas compreensíveis pelos pretos nestas ocasiões, e protegendo os que se conservaram fiéis.